

TÁXI

:: REVISTA DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DO TÁXI - FPT ::
:: MEMBRO DA CONFEDERAÇÃO EUROPEIA DO TÁXI - CET ::

88

**JUNTAR FORÇA,
INOVAR NA AÇÃO
DINÂMICA PARA UM NOVO CICLO**

QUIOSQUES DIGITAIS PARA PEDIR TÁXI



Mais info: marketing@cooptaxis.pt

cooptaxis.pt facebook.com/cooptaxis instagram.com/cooptaxisportugal/



Carlos Ramos

DESAFIOS DO FUTURO

No Ato Eleitoral que realizámos em 10 de julho foram o trabalho, a transparência e a democracia que venceram, para além dos associados da Federação, que exerceram, com o seu voto, a sua liberdade de expressão, escolhendo reforçar a sua FPT e o programa de ação dos seus novos Órgãos Sociais.

Numa fase tão difícil da vida do País e do Mundo, o Táxi continua em dificuldade, numa crise económica e social para a qual não existe ainda uma vacina. Durante o período mais duro da pandemia, com o confinamento geral e todos os constrangimentos e intermitências que originou, a FPT manteve-se acessível, ao serviço dos seus associados e do Táxi, defendendo os seus direitos e levando ao Grupo de Trabalho as suas propostas para revitalização e modernização do Sector. O trabalho que desenvolvemos contribui para aproximar pessoas e ideias, para debater e esclarecer, com esforço e dedicação, todos quantos necessitam de apoio. Começa agora um novo mandato e o futuro passa a presente. Com um ousado e ambicioso programa de ação, estamos conscientes da urgência do que urge fazer para modernizar o modelo de negócio do Táxi, para qualificar os nossos motoristas e para reforçar o nosso estatuto de serviço público. Neste grande desafio não deixaremos de afirmar a força do Táxi, evoluindo na mudança de mentalidades e na inovação tecnológica, contribuindo para a coesão social e serviço público para a mobilidade das comunidades e reforçando também a sustentabilidade da economia nacional.

“Junta força, inovar na ação” é o lema que nos anima a continuar. Estamos na linha da frente da luta pelos direitos do Táxi, numa realidade nova, na qual a normalidade foi transformada pela pandemia. Com a reforma tarifária em preparação, com a transição energética, o mundo digital e outras dinâmicas simultâneas, às quais temos que adaptar todo o Sector do Táxi, uma das nossas grandes apostas é a proximidade local. Com os nossos delegados concelhios, em reuniões e encontros temáticos com o Táxi, vamos estreitar os contactos e a partilha de experiências e de informação.

A nossa luta também passa pela preparação para responder com propostas aos desafios que se acercam sobre as eventuais alterações à legislação das TVDE. Apela-se a todos os associados para que façam chegar à Direção propostas ou sugestões sobre esta matéria.

A reorganização em curso, dentro e fora da Federação, é determinante para a conquista de novos sucessos em áreas como a formação profissional, a descarbonização, a digitalização e modernização e em todas as vertentes do Táxi na sociedade portuguesa.

A força da Federação Portuguesa do Táxi está, como sempre, nos seus associados. A sustentabilidade da FPT como instituição representativa do Táxi depende, entre outras, da regularização de quotas e da captação de novos associados, da continuidade das nossas parcerias, da procura de novas relações de cooperação e de mais fontes de receita, e também da cada vez maior relação de proximidade interna e externa, com os associados e com todas as entidades nacionais, regionais e locais com as quais mantemos contacto regular.

Afirmar o Táxi passa por ativar a energia humana positiva com que a FPT e os seus associados mantêm a sua atividade, por todos os quadrantes do país.

Todos juntos, vamos trilhar esse caminho de novos desafios, com firmeza, resiliência e persistência.

ÍNDICE

04 FEDERAÇÃO

08 VENTO NORTE

12 ENTREVISTA

16 BRISA CENTRO

22 AR DO SUL

25 NOTÍCIAS

29 LISBOA

31 ÓBITUÁRIO
FICHA TÉCNICA
ESTATUTO EDITORIAL

JUNTAR FORÇA, INOVAR NA AÇÃO

Prontos para o mandato que agora se inicia, os novos Órgãos Sociais da Federação Portuguesa do Táxi apostam num “ousado e ambicioso programa de ação”



No dia 10 de julho último, decorreu, entre as 9h00 e as 18h00, a Assembleia-Geral Eleitoral da FPT, na Sede, em Lisboa.

Os novos Órgãos Sociais da Federação - Direção, do Conselho Fiscal e da Mesa da Assembleia-Geral e respetivos suplentes - foram mandatados pela vontade dos associados para o quadriénio de 27 de julho de 2021 a 26 de julho de 2025.

Dos 2.804 associados inscritos com direito a voto, que correspondem a 3.274 votos, votaram 655 associados, que representam 940 votos. Procedendo-se à contagem dos votos emitidos, apurou-se que a Lista A, única concorrente às Eleições, registou 932 votos a favor. Foram ainda registados 7 votos em branco e 1 nulo.

O presidente da FPT, Carlos Ramos, congratulou-se com a afluência dos associados às eleições, *“que demonstra que, apesar dos tempos atípicos, de pandemia, em que vivemos, os associados quiseram reforçar muito positivamente os novos Órgãos Sociais da sua Federação”*. O presidente referiu ainda que *“muito se deve ao nosso mandatário Fernando Carneiro, que é mui-*

to querido entre os sócios da Federação”, agradecendo-lhe por ter desempenhado essa função num momento associativo tão importante. Os Órgãos Sociais da Federação são compostos pelos seguintes associados:

MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente

Jorge Manuel Ramos Fernandes

Vice-presidente

António Manuel Correia Ventura

Secretário

Manuel Paulo Almeida Rodrigues

DIREÇÃO

Presidente

Carlos Alberto Simões Ramos

1º Vice-presidente

Ana Rita Marques da Silva

2º Vice-presidente

Carlos Alberto Rodrigues Lima

3º Vice-presidente

José Manuel Águas Romão Alves

4º Vice-presidente

António Maria Graça Marques

1º Suplente

Andreia Filipa Pereira Bárrios

2º Suplente

Licínio Teixeira da Silva

CONSELHO FISCAL

Presidente

Jorge Humberto Parraça Espada

Vogal

Domingos Garcia Peixoto de Freitas

Vogal

Nuno Filipe Carrilho Cordas

Suplente

Nuno Filipe Amaral Seixas

Os representantes da Mesa da Assembleia-Geral Eleitoral salientaram que “o acto eleitoral decorreu com plena normalidade e civismo”, participando os associados com voto presencial ou enviado por correspondência.

PALAVRAS DO PRESIDENTE ELEITO

Carlos Ramos, presidente da Direção da FPT, no final do processo de contagem de votos e de divulgação dos resultados, falou aos presentes e aos que acompanhavam as eleições por videoconferência:

“Companheiros e companheiras, A vitória que os sócios da FPT acabam de dar à Lista A é a vitória da democracia e sua transparência, do trabalho e seu mérito, do esclarecimento que não embarca em aventuras ou truques de magia para soluções milagrosas.

Quero agradecer à equipa que lidero pelo trabalho desenvolvido durante esta campanha eleitoral. Em plena crise pandémica, aproximar pessoas e ideias, debater, esclarecer e rebater tornou-se quase impossível, mas foi feito o suficiente para uma votação que dignifica o ato eleitoral da FPT e que legitima este novo mandato: a esta equipa, obrigado pelo esforço e dedicação.

Começa agora um novo futuro. Temos um ousado e ambicioso programa de ação. Temos pela frente a urgência de tudo fazer para modernizar o modelo de negócio do Táxi, qualificar os nossos motoristas e reforçar o nosso estatuto de serviço público. Temos pela frente o grande desafio de justificarmos a existência do Táxi como elemento fundamental para a coesão social e serviço incomparável para a mobilidade das comunidades. Contra a apatia, inovar. Perante a crise, juntar força. Estamos agora na linha da frente de uma realidade nova, que nos apela à

transição energética, ao mundo digital e, em simultâneo, à riqueza que é a proximidade local.

Companheiros e companheiras, formar, reorganizar, descarbonizar, digitalizar e restabelecer a confiança original com os nossos passageiros, através de comportamentos e procedimentos sempre mais transparentes, é o desígnio do serviço público de transporte em táxi.

Conto convosco e quero contar com todos aqueles que, por razões várias, em nós não votaram.

De facto, é preciso juntar força; de facto, é preciso inovar na ação.

Sei que a caminhada é longa, por isso temos de ir juntos.

Viva a FPT!”

DELEGAÇÕES

Reforçar a comunicação com os sócios, dinamizar sessões de debate e esclarecimento sobre a cultura de serviço público que o Táxi presta, reforçar institucionalmente a FPT e pôr em prática um plano de recuperação da quotização em atraso são quatro dimensões do trabalho que as Delegações da FPT se propõem realizar neste mandato. A Federação vai manter o envio de informação via SMS, apostar na revista Táxi e nas redes sociais. Vai abrir uma área reservada no site FPT para comunicação personalizada dos calendários oficiais e dos tempos de validade dos documentos necessários para o desenvolvimento da atividade.

Outra aposta será a realização de sessões de esclarecimento e debate sobre o serviço público do Táxi, dinamizadas pelas Delegações, por todo o País.

Para estas iniciativas a FPT pretende mobilizar os profissionais e convidar os empresários, os parceiros comerciais e os autarcas para reflexão local ou regional regular. A FPT vai promover e estimular o trabalho em rede e as relações de proximidade.

Para reforço institucional da FPT, a Federação, através das Delegações, vai eleger e/ou nomear delegados e criar núcleos de empresários concelhios ou regionais, para garantir respostas de proximidade às necessidades dos sócios.

Este trabalho terá que ser realizado com o suporte financeiro necessário, pelo que os dirigentes das delegações também assumiram a missão de implementar um plano de regularização de quotas, junto dos associados, podendo facilitar o acerto das quotas que ficaram em atraso por razões inerentes à pandemia.

TOMADA DE POSSE

A Tomada de Posse dos novos Órgãos Sociais da FPT realizou-se no dia 5 de agosto. Por motivos de segurança sanitária, o evento ficou limitado ao número mínimo de intervenientes necessários e não permitiu a habitual convocação de sócios para uma cerimónia presencial formal.



25 DE JUNHO

ASSEMBLEIA-GERAL APROVA ATIVIDADES E CONTAS DE 2020



Os associados, reunidos em Assembleia-Geral Ordinária da FPT, aprovaram por unanimidade o Relatório e Contas do Exercício de 2020. A reunião, presencial e por via telemática, através de videoconferência na plataforma "Teams", decorreu no dia 25 de junho último, no Auditório "Jorge Maurício", da Associação dos Deficientes das Forças Armadas - ADFA, em Lisboa.

O presidente da Direção, Carlos Ramos, destacou que a gestão do Exercício de 2020 foi condicionada pela situação pandémica, transitando alguns objetivos traçados no Plano de Atividades para os anos subsequentes.

Referiu também que *"a FPT tem realizado um trabalho intenso e contínuo, junto dos associados e das entidades públicas, mesmo com a situação de constrangimento gerada pela pandemia, mantendo o regular apoio aos associados e todos os postos de trabalho e colaboradores nesse serviço"*.

O presidente acrescentou que os serviços da FPT auxiliaram os associados nos processos das candidaturas aos apoios disponibilizados pelas Câmaras Municipais e pelo Governo.

A quebra na quotização e a situação de contração na Formação Profissional na FPT foram condicionantes do resulta-

do apresentado no Exercício de 2020, informação que foi sublinhada pela intervenção da vice-presidente Ana Rita Silva. O presidente Carlos Ramos referiu que será importante *"continuar a diversificar nas receitas como o rappel, a formação e outros"*.

No ponto dedicado a informações várias, o presidente Carlos Ramos explicou as propostas que a FPT tem apresentado às entidades públicas, nomeadamente no Grupo de Trabalho para a Modernização do Táxi, que já terminou a sua atividade, aguardando-se a apresentação do Relatório Final e das medidas legislativas que possa originar.

APELO À COLABORAÇÃO DOS ASSOCIADOS

Revista Táxi apresenta nova secção "A Voz dos Associados"

A Direção apela aos associados da FPT, e aos seus filhos, cônjuges e restantes familiares, para que escrevam para a Revista Táxi com regularidade. *"O contributo de todos é muito útil e sempre necessário"*, refere Carlos Ramos, presidente da Federação e diretor da Táxi, que acrescenta ao apelo que *"escrevam o que lhes vai na alma, sobre o sector do Táxi, acerca de episódios da sua própria história no Táxi, ou uma opinião sobre medidas*

em discussão e análise ou sugestões para melhoria da atividade e dos serviços da Federação".

As regras para participar em cada edição são muito simples. Basta que quem pretenda escrever o faça tendo em atenção o tamanho do texto (máximo 1.500 caracteres), pois a Revista vai passar a ser editada com 32 páginas, e o respeito pelo Estatuto Editorial e pela lei portuguesa referente à publicação

de textos em meios de comunicação, pelo que conteúdos considerados ofensivos ou caluniosos, bem como aqueles que afetem o bom nome da Federação, estão vedados à publicação. Os textos devem ser sempre assinados pelos autores, mesmo que sob um pseudónimo, dando disso conhecimento à Redação e o anonimato não será permitido.

A nova rubrica/secção da Revista Táxi é *"A Voz dos Associados"*.

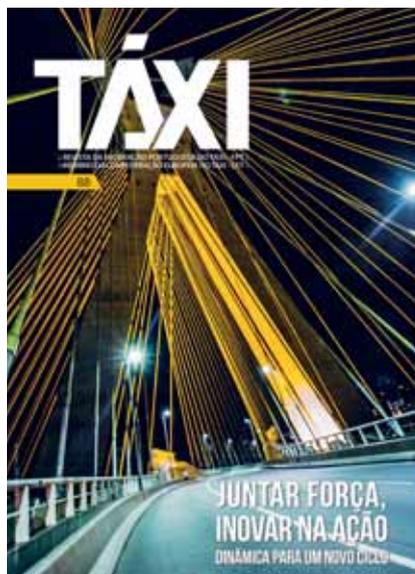
REVISTA TÁXI VAI TER DIRETOR-ADJUNTO E CONSELHO EDITORIAL

Deliberação na primeira reunião dos Órgãos Sociais da FPT no mandato 2021-2025

Os Órgãos Sociais da Federação Portuguesa do Táxi realizaram a sua primeira reunião do mandato no dia 19 de agosto e deliberaram nomear um diretor-adjunto e criar um Conselho Editorial para a Revista Táxi.

A reunião tinha como ponto único apresentar e votar um conjunto de propostas para dar resposta a assuntos avulsos relacionados com as funções de cada elemento da Direção. Este conjunto de propostas será futuramente integrado num Regulamento Interno da Direção, a elaborar e aprovar. Foi deliberado por unanimidade que o Secretário da Direção, António Marques, passe a assumir responsabilidades como diretor-adjunto da Revista Táxi, com funções imediatas de angariação de publicidade e novas fontes de financiamento.

Noutra proposta que também foi aprovada por unanimidade, foi decidido



criar o Conselho Editorial da Revista Táxi, órgão normativo (cria normas e procedimentos) e consultivo, para avaliação do planeamento e qualidade da

publicação. Caberá ao Conselho Editorial reunir para planificar cada edição da Revista Táxi, decidindo quais os temas a incluir, definindo a abordagem aos mesmos e quem os concretiza, bem como os respetivos prazos de execução. Foi estipulado que o Conselho Editorial será constituído pelo presidente da Direção, diretor de Comunicação e Marketing e diretor da Revista Táxi, Carlos Ramos, pelo diretor-adjunto António Marques, pelo editor Rafael Vicente e pelo designer Ivo Mendes. O Conselho Editorial poderá convidar entidades externas para participar nas suas reuniões. Foi também aprovado que a Revista vai passar a publicar edições com 32 páginas, incluindo a capa e contracapa.

Nesta reunião foi também feito um apelo para a angariação de novos anunciantes e publicidade através das Delegações.

FIM DAS MORATÓRIAS

PREOCUPAÇÃO NO SECTOR DO TÁXI

A aproximação do fim da medida extraordinária que determinou as moratórias de pagamentos de rendas e outros custos nos vários sectores de atividade, nesta fase de desconfinamento da sociedade portuguesa, tem gerado muita insegurança entre os beneficiários.

Com a taxa de desemprego que registou 7,1% no primeiro trimestre de 2021, e com a previsão de que possa a vir a aumentar e agravar-se, com a também contínua e previsível quebra no poder de compra dos portugueses, há muita apreensão e preocupação quanto ao fim das moratórias. A Confederação Portuguesa das Micro, Pequenas e Médias Empresas (CPPME), de que a Federação também faz parte, apresentou, em 21 de abril último,

um documento que, entre outras quatro propostas, aconselhava a prorrogação e alargamento das moratórias (que deveria ser aplicável às moratórias privadas e públicas). A CPPME continua a defender que deve salvaguardar-se a situação dos empresários que ficaram mais frágeis neste longo período de pandemia.

O Decreto-Lei n.º 78-A/2020, de 29 de setembro, modificou as medidas excecionais e temporárias relativas à pandemia de COVID-19, alterando o Decreto-Lei n.º 10 - J/2020, de 26 de março, que estabeleceu medidas excecionais de proteção dos créditos das famílias, das empresas, das instituições particulares de solidariedade social e demais entidades da economia social, passando o mesmo a vigorar por

um período adicional de seis meses, até 30 de setembro de 2021.

Os empresários, entre os quais os do Sector do Táxi, temem que, com a retoma de pagamentos inerentes ao término das moratórias que abrangeram os créditos que lhes foram concedidos, se instale uma complicada acumulação de dívida, pois essas moratórias poderiam ser a suspensão do pagamento de capital, de juros, de comissões ou outros encargos, durante esse período, e agora poderão sobrepor-se às mensalidades regulares.

A FPT tem defendido, como a CPPME, a prorrogação de prazos das moratórias, criando-se mecanismos para que a transição não seja tão abrupta para o Táxi e os seus industriais e profissionais.

DELEGAÇÃO FPT NO PORTO

“TEMOS QUE OUVIR, CATIVAR, DAR A CARA”



O responsável pela Delegação Norte da FPT, Carlos Lima, está confiante de que, no mandato agora iniciado na Federação, *“se resolvam os assuntos ainda pendentes e tão importantes para o Sector, como por exemplo, a revisão do Sistema Tarifário”*.

A nível interno, na FPT, o diretor Carlos Lima, destaca como *“muito positiva”* a possibilidade de pagamento de quotas com entidade e referência multibanco, que *“facilita a vida dos associados que residem longe da Sede e das Delegações, para quem tem sido mais difícil concretizar a atualização regular das quotas da Federação”*. A emissão de recibo digital é outra vantagem nas novidades que estão em implementação na Federação.

Carlos Lima saúda ainda a disponibilização do ficheiro de associados às Delegações, pois assim é possível consultar, a nível informático, a informação sobre os associados, o que contribui também para a recuperação de quotas em atraso e permite ainda o envio de avisos sobre assuntos importantes.

Para o dirigente, também seria muito importante diferenciar o preço para serviços prestados a sócios e a não-sócios. Para a orgânica da Federação, Carlos Lima defende, como os Órgãos Sociais

eleitos, que *“é na proximidade que se encontra a melhor estratégia para o funcionamento e boa relação com os associados. A FPT tem que estar no terreno e os seus dirigentes, locais, regionais e nacionais, devem estar juntos dos associados e do Sector, fora dos grandes centros urbanos”*. Criar pólos de debate e discussão, com novos delegados da FPT é uma tática que Carlos Lima considera eficaz. Mas tal só será possível com deslocações e circulação dos dirigentes aos concelhos, para ouvir os associados, o Sector, em contacto direto. *“Temos que ouvir, cativar e dar a cara para concretizarmos o nosso programa associativo”*, alerta.

Quanto à representação e contactos institucionais, nomeadamente com a Câmara Municipal do Porto, Carlos Lima, refere que a Autarquia tem apoiado o Táxi, nomeadamente com o reforço dos montantes referentes ao transporte em táxi de munícipes para os Centros de Vacinação contra a COVID-19. *“Nos concelhos da nossa região somos bem recebidos, mas as concretizações daquilo que solicitamos às Autarquias é que não avança à velocidade desejada”*, lamenta. A Federação mantém um diálogo regular com as entidades locais e regionais,

embora, por exemplo, *“no Porto, as reuniões já não ocorram com tanta frequência quanto a necessária”*.

Carlos Lima realça a importância da associação de municípios para melhor gestão dos contingentes concelhios de táxis: *“devia promover-se a união de municípios como Maia, Matosinhos, Gondomar, Vila Nova de Gaia, Rio Tinto e Porto, para maior abertura para a atividade do Táxi nas áreas desses concelhos”*.

Mesmo em tempo de distinção pública das centrais de táxi da cidade do Porto com a Medalha do Mérito Municipal, Carlos Lima congratula-se com o *“merecido reconhecimento público pelo nosso serviço prestado à população”*, e salienta, por outro lado, que *“esse reconhecimento tem que passar também para o terreno, nas praças que utilizamos e que já estão muito degradadas, pois as condições de trabalho são determinantes para que o serviço prossiga de forma tranquila, segura e confortável, para motoristas e passageiros”*.

Para conseguir que as Autarquias assumam a sua missão, Carlos Lima sublinha que *“o Táxi tem que dar o seu contributo regular e atento, que é mesmo decisivo para que as sugestões cheguem à prática”*. Na cidade do Porto, o Táxi tem sentido muita dificuldade em manter-se com os pequenos subsídios, que são insuficientes para todas as despesas. Os serviços realizados em média não passam dos 20,00 a 30,00 euros por dia, o que causa muita dificuldade. A Federação também é indiretamente afetada pois assim há mais dificuldade em receber quotas.

Sobre o Sector, o dirigente destaca que *“o Táxi precisa de renovação, de evolução de mentalidades, para que o seu crescimento seja positivo e visível, com uma boa imagem junto da comunidade”*. Carlos Lima defende que *“os industriais, os motoristas, os dirigentes associativos devem estar preparados e colaborar na transição do serviço de táxi para as novas gerações, possibilitando que a experiência profissional e pessoal se alie à inovação tecnológica, à digitalização e às exigências de um Mundo em mudança constante”*.

PARCERIA FPT E RENAULT

Protocolo inclui também a Renault Boavista e Renault Gondomar

A parceria entre a FPT e a Renault Retail Group Portugal foi alargada ao Norte e o Protocolo conta agora com o apoio dos estabelecimentos da Renault Boavista e Renault Gondomar.

O principal objetivo desta parceria é fomentar as relações comerciais na aquisição de viaturas novas para o Táxi, e agilizar um atendimento prioritário nos serviços pós-venda.

Sílvia Monteiro, conselheira comercial da Renault Retail Group Portugal, prestará todo o apoio necessário aos associados da Federação Portuguesa dos Táxis, através dos contactos: TM 935 930 797 e email monteiro.silvia@renault.pt.



À ESPERA DE CASAS DE BANHO E ABRIGOS

Município do Porto ainda não avançou com a reabilitação das praças de táxi



Os industriais e profissionais do Táxi em atividade no Porto protestam pela disponibilização de casas de banho e abrigos que tornem mais digna a sua missão no serviço público de transportes.

A Autarquia tornou público que pretende promover a reabilitação das 70 praças de táxi da cidade, com o objetivo de *"melhorar o conforto, a acessibilidade e a segurança"* para os profissio-

nais e passageiros do táxi. Esta medida passará por dotar as posturas de nova identificação, com mais informação, também digital, melhor iluminação, bons acessos pedonais e, em algumas, a instalação de casas de banho. Foi garantido pela Autarquia que a praça de táxi modelo será *"oportunamente apresentada"* ao Sector, não adiando datas ou prazos para o anunciado.

Os industriais e profissionais do Táxi na cidade do Porto continuam preocupados com a atual situação das praças de táxis, uma vez que se trata de uma *"situação indigna, um problema de higiene e saúde públicas"*. Só existem duas casas de banho amovíveis junto de praças de táxi (na praça Francisco Sá Carneiro e na praça do Infante), o que é *"clara e gritantemente insuficiente"*.

A reivindicação de WC e abrigos é já antiga na cidade do Porto e a ausência de medidas por parte do Município, durante tantos anos, contrasta com o serviço público que o Táxi presta aos cidadãos.

Carlos Lima, responsável pela Delegação Norte da FPT, considera que esta situação de *"carência grave"* foi agravada com a entrada em atividade das TVDE, que trouxeram à cidade mais de doze mil outros motoristas, o que, *"sendo uma concorrência desleal desde o início, só acresce à responsabilidade da Autarquia, que deveria chamar a si a sua gestão e monitorização"*.

A imagem do Táxi é muito afetada pela falta de WC, uma vez que quando surge a necessidade de ir à casa de banho,

nem sempre é possível fazê-lo num café, noutra estabelecimento ou em instalações próprias com salubridade e higiene. *“Este esquecimento a que o Táxi está votado não conhece ainda solução eficaz e rápida”,* lamenta Carlos Lima.

A Autarquia do Porto salientou que a cidade dispõe de casas de banho públicas no seu mobiliário urbano, mas reconhece que *“poderão não ser suficientes ou não estar na proximidade das praças de táxi”*.

Segundo a CM Porto, o protótipo das no-

vas praças de táxi será apresentado em breve ao Sector. A Autarquia referiu ainda que tem auscultado o Táxi através das suas centrais e das associações representativas, ouvindo mesmo alguns profissionais individualmente, realçando que *“o Táxi tem sido um dos sectores com os quais o Município tem trabalhado mais e em permanência”*.

Carlos Lima recorda que, na altura do mandato de Rui Rio na cidade do Porto, foi solicitado que algumas praças passassem a dispor de instalações sanitárias e cober-

turas, não sendo a FPT atendida nessa pretensão. Lembrou também que, noutra ocasião, em reunião realizada com o vereador Lino Ferreira, foi argumentado que, como as praças de táxi não são fixas, não podem ser executadas essas instalações, acrescentando ainda que os poucos WC existentes eram propriedade de uma empresa e não da Câmara Municipal. A FPT chegou a ser contactada por essa empresa mas os preços praticados foram considerados inoportunos para o Táxi.

AUTARQUIA DO PORTO REFORÇA APOIO AO TÁXI



Aprovada nova verba de 120 mil euros no apoio concedido às centrais de táxis que realizaram, entre março e junho, mais de 16 mil deslocações de e para os centros de vacinação contra a COVID-19 na Cidade Invicta.

A Câmara do Porto aprovou, por unanimidade, em julho, um segundo reforço, de 120 mil euros, ao apoio concedido às centrais de táxis que realizaram, entre março e junho, 16.195 deslocações de e para os centros de vacinação COVID-19 na cidade, correspondentes a um montante de 83.595,90 euros.

A proposta partiu da vereadora dos Transportes, Fiscalização e Proteção Civil, Cristina Pimentel, que antecipa *“uma crescente procura do serviço de transporte*

em táxi”, decorrente do *“aumento significativo do número de convocados para vacinação, como consequência da cada vez maior disponibilidade de vacinas e do alargamento da vacinação a novas franjas etárias da população, aliados à recente abertura do novo centro de vacinação do Queimódromo”*. No âmbito do acordo celebrado com o Município, a Raditáxis - Cooperativa dos Rádio Táxis do Porto e a Táxis Invicta - Central Rádio Táxi do Porto têm vindo, desde março último, a disponibilizar aquele transporte em táxi pelo valor único de dois euros por viagem. Segundo referiu a Autarquia, até 30 de junho foram realizadas e apoiadas 16.195 deslocações em táxi para a vacinação, o que corresponde a uma verba de 83.595,90 euros pagos às centrais de táxis pelo Município.

O acordo firmado pela Edilidade com a Raditáxis e com a Táxis Invicta que re-

presentam, em conjunto, 691 das 699 licenças de táxi atribuídas no Porto, permitiu aos munícipes optarem pelo transporte em táxi na deslocação aos centros de vacinação, por um custo muito reduzido, sendo na altura realçado que o serviço de transporte público em táxi chega a zonas não abrangidas pela rede de metro, autocarro ou de comboio, vantagem que facilita a deslocação de população com limitações a nível da sua mobilidade.

Aquando da assinatura do acordo de colaboração, a Autarquia sublinhou que o Sector do Táxi na cidade do Porto cumpre *“uma função essencial de complemento ao transporte público pesado de passageiros”,* e que contribui *“para a alteração dos padrões de mobilidade da população, que se pretende cada vez mais assente na intermodalidade e na promoção de uma mobilidade sustentável”*.

MUNICÍPIO DO PORTO ENTREGA MEDALHAS DE MÉRITO



A Táxis Invicta - Central Rádio Táxi do Porto e a Raditáxis - Cooperativa dos Rádio-Táxis do Porto foram agraciadas com o Grau Ouro das Medalhas de Mérito pela Câmara Municipal do Porto, em cerimónia realizada no dia 9 de julho, cumprindo a tradição, na Casa do Roseiral, nos jardins do Palácio de Cristal.

"Esta atribuição valoriza os motoristas, o sector cooperativo e a economia social no ecossistema da mobilidade e da coesão social", referiu na ocasião a Federação Portuguesa do Táxi, que se congratulou por ver assim também o Táxi distinguido pela Edilidade.

A cerimónia de entrega das Medalhas Municipais de Honra, Mérito e Bons Serviços decorreu depois do interregno do ano passado, face à pandemia.

Com os olhos no futuro, o Município reconheceu "os que, no presente e no passado, contribuem para o prestígio de uma cidade invicta e resiliente".

O presidente da Câmara Municipal do Porto, Rui Moreira, elogiou o mérito dos 40 medalhados, num "período particularmente desafiador", acrescentando que "são óbvios os motivos pelos quais a cida-

de se chama a si própria "Invicta" e "faz das tripas coração". Aquilo que temos verificado no último ano, em que temos visto a nossa vida a ser alterada, é que a cidade do Porto tem demonstrado uma extraordinária resiliência. E isso deve fazer parte da nossa autoestima".

O edil fez questão de destacar os homenageados da tarde, "pessoas com vidas muito diferentes, com perfis muito diferentes, mas todos contribuíram ativamente para a cidadania na cidade do Porto e, por isso, lhes deve ser dado o devido reconhecimento".

Na cerimónia também estiveram o vice-presidente do Município, Filipe Araújo, os vereadores do Executivo, Catarina Araújo, Cristina Pimentel, Fernando Paulo, Pedro Baganha e Ricardo Valente, e os vereadores Ilda Figueiredo, Manuel Pizarro e Álvaro Almeida, assim como representantes das várias forças políticas do concelho, e ainda a comissária europeia Elisa Ferreira.

O dia em que se realizou a cerimónia, 9 de julho, evoca uma data simbólica na história de Portugal, associada à entrada na cidade do exército libertador que viria pôr fim ao Cerco do Porto, em 1832.

A Táxis Invicta, Central Rádio Táxi do Porto, foi fundada a 20 de janeiro de 1987, iniciando a atividade com 15 fundadores. No ano 2000 contava já com 150 viaturas, número que cresceu, até 2015, para mais de 235 viaturas.

A Táxis Invicta busca a inovação e a melhoria da qualidade do atendimento e do serviço de transporte de pessoas. Em 2009, foi pioneira em Portugal na implementação sistema de gestão da frota por GPS. Em 2012, foi a primeira central a disponibilizar uma App para pedir táxis via smartphone (Geosensi). Em 2015, foi a primeira central a ter uma frota alargada com internet wifi a bordo dos táxis, gratuita para os clientes. Desde 2014, também opera na cidade de Guimarães.

A Raditáxis - Cooperativa dos Rádio-Táxis do Porto, CRL está ativa no Porto há mais de 60 anos. "Inovamos permanentemente com o intuito de servir melhor os nossos clientes", refere a Direção.

A Raditáxis possui um avançado sistema de despacho eletrónico que a coloca na vanguarda dos transportes. O compromisso com os passageiros tem base na segurança e no conforto.

“O SECTOR DO TÁXI NECESSITA ENCARAR COM FIRME DETERMINAÇÃO OS DESAFIOS QUE TEM PELA FRENTE”

ENTREVISTA COM AGOSTINHO SEIXAS, PRESIDENTE DA RADITÁXIS DO PORTO



“Gostaria, em primeiro lugar, de agradecer o honroso convite que esta entrevista representa. E é um prazer redobrado fazê-la num espaço de informação tão prestigiante como é a Revista Táxi, da Federação Portuguesa do Táxi. Obrigado e parabéns pela dedicação colocada neste serviço, que assegura informação pertinente sobre o Sector do Táxi”.

TÁXI - O que representa, para o Presidente da RadiTáxis do Porto, a atribuição da Medalha de Mérito Municipal?

Agostinho Seixas (AS) - É tarefa inglória tentar descrever por palavras a enorme honra e orgulho que sentimos no momento em que nos foi comunicado que tínhamos sido agraciados com a Medalha Municipal de Mérito – Grau Ouro. Foram cumulativamente momentos de grande emoção mas, também, de suprema responsabilidade. Emoção e alegria porque é um reconhecimento – embora que exacerbado – do esforço reiterado de todos os profissionais

de Táxi na cidade do Porto. Suprema responsabilidade porque tão honrosa distinção que pode – e deve ser – vista com representatividade nacional, obriga o Sector do Táxi a elevar-se qualitativamente, de modo a não desiludir. Esta distinção sela uma obrigação de compromisso, coragem, abnegação e dedicação para com o Município e para com os munícipes da cidade do Porto. Parafraseando Tagore: “A vida é-nos dada e nós merecemo-la, dando-a”.

TÁXI - Como caracteriza as relações institucionais da RadiTáxis do Porto com a Autarquia?

AS - A RadiTáxis do Porto orgulha-se de ter construído com a Autarquia - tutela - relações institucionais fortes, que nos ajudam a desenvolvermo-nos mutuamente nas mais diversas áreas. Esta cumplicidade tem-nos permitido - numa base de relacionamento ético, transparente, respeitoso e confiável - desenhar soluções que respondem a objetivos comuns e que honram a missão primordial

de cada instituição. Importa, no entanto, referenciar que as ações das instituições materializam-se num conjunto de relações repletas de inúmeros e inesgotáveis aspetos. E são as pessoas que marcam as instituições, as relações e aqueles que as rodeiam. Enquanto atual presidente da RadiTáxis do Porto, é impossível para mim não pensar neste com elevada gratidão e, ser nosso propósito, continuar a honrar tais compromissos.

TÁXI - A reabilitação das praças de táxis da cidade do Porto foi assegurada para breve pelo Município. O que considera ser necessário neste processo?

AS - Neste e em todos os temas que envolvam o Sector do Táxi, o mais importante é o compromisso e a boa-fé de todos os intervenientes. Estar comprometido em contruir pontes e não muros. Sou da opinião que ao nível do planeamento do espaço urbano o Município tem-se mostrado preocupado em criar uma cidade socialmente equilibrada e diversificada que garanta o acesso a equipamentos básicos, serviços públicos, recursos, e oportunidades, a todos os seus cidadãos e visitantes. Não obstante, nove séculos de história, com alternadas lógicas de intervenção física e constantes transformações societárias, criaram lacunas como aquelas em que se sustenta a premente necessidade de reabilitação das praças de Táxi da cidade do Porto. Neste processo considero ser necessário sermos ambiciosos e gozarmos de alguma premonição. Assim, considero que, para além das questões básicas de bem-estar que uma postura de Táxi deve assegurar, é premente que as mesmas encerrem em si informação referente à cidade e ao sistema de trans-

portes multimodal, do qual o Táxi deve ter um papel de relevo. Sendo estratégica a presença de informação – em local de destaque – sobre preços fixos praticados para os principais pontos de interesse da cidade e nos principais trajetos urbanos, assim como preços estimados para as restantes situações. A instalação de uma plataforma digital interactiva, com possibilidade de reserva de serviço, de compra antecipada do serviço de táxi e demais informações referentes à cidade e ao sistema de transporte multimodal seria entendida como uma enorme mais-valia. Estou certo de que o Município estará à altura deste cenário desafiador.

TÁXI - Que condições de trabalho têm os motoristas profissionais de táxi no Porto?

AS - Na contemporaneidade temos assistido a profundas transformações no mundo laboral, onde a profissão de motorista não foi excepção. A liberalização dos sistemas de transportes concorrenciais ao Táxi, veio mostrar que, as condições, em que a atividade profissional dos motoristas é exercida, são determinantes na qualidade do serviço que estes prestam e em todos os fatores envolventes do mesmo. Assim sendo, o sistema de transportes públicos – do qual o Táxi faz parte integran-

te – deve ser pautado pela excelência. Para alcançar este nível qualitativo, existem responsabilidades para com os motoristas de Táxi, seja nas condições que estes têm à sua disposição, seja nas condições que existem atualmente para acesso à profissão. Uma reflexão profunda sobre este tema, desde os requisitos de acesso à profissão, o tronco comum da formação necessária, os seus conteúdos programáticos, assim como os custos totais deverão ser motivo de uma análise criteriosa mas imperativa.

TÁXI - A Câmara Municipal do Porto aprovou um segundo reforço ao apoio concedido às centrais de táxis que realizaram as deslocações de e para os centros de vacinação COVID-19 da cidade. Qual a sua posição acerca dos apoios que têm sido disponibilizados?

AS - É de enaltecer a postura e preocupação que a Câmara Municipal do Porto teve em desenhar – conjuntamente com as centrais de rádio-táxis – um plano de micromobilidade para os centros de vacinação, aliviando os constrangimentos naturais que principalmente a população mais vulnerável sentiria nas suas deslocações aos centros de vacinação. Esta preocupação de coesão social é um bom exemplo de convergência de esforços para a defesa dos interesses da população, e contribuiu preemporia-

mente para o sucesso do plano de vacinação e para o bem comum nacional, mas também aliviou a grave crise que o Sector do Táxi está a atravessar, fruto de uma quebra considerável na procura de serviços. Os apoios que temos recebido mostram-se adequados, facto pelo qual, não posso deixar de expressar o nosso mais lato sentimento de gratidão.

TÁXI - De que outros apoios necessita o Sector do Táxi?

AS - O Sector do Táxi necessita encarar com firme determinação os desafios que tem pela frente. Precisa de usar o presente para criar soluções inovadoras e de valor acrescentado que lhe permitirão cuidar do futuro. Mais do que apoios esporádicos, o Sector do Táxi, carece de um programa de apoios concertado e complementar que assegure o cumprimento de metas tão importantes como a neutralidade carbónica da cidade. E neste domínio podemos incluir os necessários apoios à renovação da frota de Táxis; a constante criação de corredores BUS; a restrição de circulação nos centros urbanos – de onde os transportes públicos serão a excepção; potenciar o Táxi como instrumento e função essencial de complemento ao transporte público pesado de passageiros; colocar o Táxi como charneira na alteração dos padrões de mobilidade da população, que se pretende cada vez mais assente na intermodalidade e na promoção de uma mobilidade sustentável. Não esquecendo o grande desafio da digitalização do Sector. Estas palavras já vão longas. É tempo de concluir. E quero fazê-lo mostrando total disponibilidade da Cooperativa a que presido para colaborar em todos os desafios que se mostrarem pertinentes para o Sector do Táxi.



ESCOLHA O SEU NOVO TÁXI

OCTAVIA

2.0 TDI 116cv Ambition



por apenas
€19.750^{a)} + IVA

OC

2.0 T



€

SUPERB

2.0 TDI 150cv Ambition



por apenas
€23.990^{c)} + IVA

SUPERB BREAK

2.0 TDI 150cv Ambition



por apenas
€24.990^{d)} + IVA

Campanha válida até 31-12-2021. Inclui desconto promocional, despesas de legalização, ISV, pintura metalizada preta, pintura de tejadilho e p

a) Valor recomendado para a versão OCTAVIA 2.0 TDI 116cv Ambition. Consumos combinados de 4,1 l/100km e emissões de CO₂ combinadas de 109 g/km.

b) Valor recomendado para a versão OCTAVIA BREAK 2.0 TDI 116cv Ambition. Consumos combinados de 4,3 l/100km e emissões de CO₂ combinadas de 112 g/km.

c) Valor recomendado para a versão SUPERB 2.0 TDI 150cv Ambition. Consumos combinados de 4,7 l/100km e emissões de CO₂ combinadas de 124 g/km.

d) Valor recomendado para a versão SUPERB BREAK 2.0 TDI 150cv Ambition. Consumos combinados de 4,9 l/100km e emissões de CO₂ combinadas de 128 g/km.

e) Valor recomendado para a versão KODIAQ 2.0 TDI 150cv DSG Ambition. Consumos combinados de 5,5 l/100km e emissões de CO₂ combinadas de 146 g/km.

OTAVIA BREAK

1.6 TDI 116cv Ambition



ŠKODA
SIMPLY CLEVER

por apenas
€19.990^{b)} + IVA

KODIAQ

2.0 TDI 150cv DSG Ambition



por apenas
€28.450^{e)} + IVA

caixa
DSG

Classe 1
Via Verde


7 Lugares

...neu sobressalente. Imagens meramente ilustrativas.

...as de 109g/km.
...ombinadas de 111g/km.
...as de 124g/km.
...ombinadas de 128g/km.
...oinadas de 144g/km.

**OFERTA DE
MANUTENÇÃO
PREVENTIVA**

48 MESES / 80.000KM

“O TÁXI É UMA MAIS-VALIA PARA A SOCIEDADE E SOMOS DECISIVOS PARA O FORTALECIMENTO DA NOSSA COMUNIDADE”

ENTREVISTA COM JOSÉ FERREIRA, PRESIDENTE DA TÁXIS INVICTA



TÁXI - O que representa, para o presidente da Táxis Invicta, a atribuição da Medalha de Mérito Municipal?

José Ferreira (JF) - Foi com muita honra e orgulho que a Táxis Invicta recebeu essa prestigiante distinção. Trata-se da validação de um trabalho que vem sendo consolidado desde o dia da sua fundação e a prova de que, quando a cidade mais precisa, é e será sempre um parceiro fiável e uma entidade de referência na cidade do Porto. Temos o nosso foco na responsabilidade social e, ao longo da história da Táxis Invicta, sempre procurámos fornecer um serviço de excelência, com especial atenção pelo bem-estar dos nossos concidadãos. Temos, porém, a sensação de que este prémio peca por tardio e que não seria necessário um cataclismo da magnitude desta pandemia para que o valor da nossa instituição fosse reconhecido. A Medalha de Ouro Municipal destina-se a galardoar quem tenha pra-

ticado atos de que advenham assinaláveis benefícios para a cidade do Porto, melhoria das condições de vida da sua população, desenvolvimento ou difusão da sua arte, divulgação ou aprofundamento da sua história, ou outros atos de notável importância, homenageando e reconhecendo contributos que, pelo seu impacto e importância, foram e são decisivos para o fortalecimento da nossa comunidade. E, nesta fase tão atribulada, não só com as questões relacionadas com a pandemia, como pelo turbilhão crescente da concorrência na mobilidade urbana, a Táxis Invicta sempre se mostrou à altura das exigências dos seus clientes como das necessidades do município. Sem dúvida que os portuenses podem e poderão contar sempre com a qualidade do serviço que a Táxis Invicta, através dos seus agrupados, presta à cidade.

TÁXI - Como caracteriza as relações institucionais da Táxis Invicta com a Autarquia?

JF - As relações com a Autarquia sempre foram muito cordiais, não querendo isso dizer que concordemos ou aceitemos a forma como a indústria do Táxi foi tratada (ou negligenciada), desde o advento das empresas TVDE, por todos os órgãos públicos, nomeadamente a Autarquia. Mostramos, sem rancor nem pretensiosismo, nesta fase mais desafiante das nossas vidas, fruto da pandemia, que o táxi é uma mais-valia para a sociedade e que somos decisivos para



o fortalecimento da nossa comunidade, contribuindo e impactando profundamente as vidas dos nossos concidadãos, como ficou demonstrado com o nosso contributo para o sucesso da mobilização dos portuenses no processo de vacinação.

TÁXI - A reabilitação das praças de táxis da cidade do Porto foi assegurada para breve pela CM Porto. O que considera ser necessário neste processo? Que condições de trabalho têm os motoristas profissionais de táxi no Porto?

JF - Vemos sempre com bons olhos todas as medidas que possam favorecer o bom desempenho da nossa atividade. No entanto, não criamos expectativas muito elevadas, uma vez que é comum, em ano de eleições, fazerem-se promessas dessa natureza, sem que se venham a cumprir. Promessas vãs que se tornam palavras perdidas, na tentativa de agraciar e angariar taxistas eleitores, mas que se desvanecem nos momentos posteriores aos resultados eleitorais. Mas, a verdade é que muito poderia ser



feito, não só em prol do Táxi, mas da comunidade e do meio ambiente. E como muito de ambiente se tem falado, porque não criar postos de abastecimento elétrico em praças de táxis, já que esse tem sido o principal entrave à mudança de paradigma dos veículos a gasóleo para os veículos eletrificados, na nossa atividade. Isso traria sem dúvida benefícios ambientais, e potenciaría um eventual ajuste das tarifas para que o Táxi pudesse ser mais competitivo em relação aos preços da concorrência. Outra sugestão seria a implementação de toldos e coberturas nas posturas. Aparentemente é uma medida de pouca relevância, no entanto, permitiría um maior conforto dos taxistas e clientes, nomeadamente na entrada e saída do transporte. Estas são apenas algumas, de entre as inúmeras sugestões, que teríamos todo o gosto em transmitir à Câmara Municipal, caso haja verdadeiramente intenção de reabilitar as praças de táxis da cidade.

TÁXI - A Câmara Municipal do Porto aprovou um segundo reforço ao apoio concedido às centrais de táxis



que realizaram as deslocações de e para os centros de vacinação COVID-19 da cidade. Qual a sua posição acerca dos apoios que têm sido disponibilizados? De que outros apoios o Sector do Táxi necessita?

JF - Todos os apoios são bem-vindos, especialmente numa fase de extrema necessidade como esta. Estas ajudas da Câmara Municipal, que agradecemos, foram uma importante alavanca financeira, mas acima de tudo, elevaram a moral dos motoristas de táxi, que ansiavam regressar ao trabalho,

após tanto tempo de confinamentos gerais e obrigatórios, ainda mais, regressando em prol da comunidade e num espírito de entreaajuda. Temos esperança que esta simbiose possa perdurar e replicar-se noutros desafios, uma vez que a autarquia percebeu que pode confiar na Táxis Invicta e no seu serviço de excelência para satisfazer as necessidades dos portuenses. O Sector do Táxi, dependendo de si próprio e não contando com apoios políticos, como tem vindo a acontecer, só prosperará reinventando-se. O principal apoio de que o Sector precisa é de uma alteração legislativa, para que o táxi possa voltar a competir entre os transportes urbanos. E, se algum político mais atento pretender ajudar a nossa classe, que tem sido tão negligenciada, sentimos que um apoio real seria a criação e promoção de uma aplicação nacional de táxis, que sirva todos os portugueses e todos os que nos visitam, porque o táxi é o único transporte urbano com representatividade em todo o território português.

DELEGAÇÃO CENTRO APRESENTA-SE DINÂMICA “SER MELHOR EM CADA DIA”



Licínio Teixeira da Silva, 63 anos, está no Táxi desde 1979. Foi eleito como suplente para a Direção da FPT nas últimas eleições e assumiu funções como responsável da Delegação Centro. Numa conversa com a Táxi, explicou o estado em que se encontra o Táxi na região Centro do País e avança com as suas expectativas para o cumprimento da sua missão, tornando realidade o programa que, enquanto candidato, apresentou e defendeu.

“Os profissionais e empresários do Táxi da região de Coimbra, durante o último ano e meio, para além do que já sofriam com a concorrência desleal das TVDE e com a retirada do transporte de doentes não urgente e de crianças, atravessaram a quebra da procura originada pela pandemia de COVID-19 com muitas dificuldades”. São palavras de quem está no Sector do Táxi e que tem recebido os desabafos partilhados pelos colegas de profissão.

“São famílias inteiras em dificuldades, pois falta-nos trabalho”, salienta Licínio Silva, associado que nas eleições de Julho último se apresentou para trabalhar na Federação e pelo Táxi, agora como

dirigente responsável pela Delegação Centro. A pandemia estagnou os movimentos turísticos, e outros, e muito dos serviços que o Táxi realizava na região. Segundo o dirigente da FPT, “as Autarquias não tomam iniciativas de contacto connosco e por isso temos que ser nós a pedir agendamento de reuniões e encontros com as entidades”. Na Figueira da Foz, concelho no qual desenvolve a sua atividade no Táxi, o Município já havia adquirido viaturas para transporte de crianças para as escolas, o que já originava uma quebra na procura antes da pandemia. “Agora, por todo o lado há bicicletas, trotinetas e outros meios de transporte individual e, mais uma vez, o Táxi ficou relegado para um plano que não permite uma concorrência saudável. No caso em que se realiza algum evento que envolva mais pessoas, a Autarquia coloca autocarros gratuitos à disposição da população, esquecendo o transporte em táxi”, lamenta.

Em contactos com o Município da Figueira da Foz, Licínio Silva tem dialogado sobre a situação das praças e sobre os circuitos para os transportes. Como delegado da Federação, e como vai ouvindo as reclamações e queixas dos colegas, refere que “há barreiras que são difíceis de ultrapassar”. Refere que chegou a ser contactado por Santana Lopes, para uma reunião e ponto de situação sobre o Táxi.

Para Licínio Silva, “a Edilidade tem que criar um contingente de TVDE, que deverá gerir e monitorizar”. O panorama é já “desolador”, ao ver “tantos colegas nossos parados, enquanto aguardam que a Autarquia assuma o seu poder local nesta área”. Manifesta ainda as queixas que surgem acerca do aumento dos prémios que as seguradoras praticam para os táxis. “A Convenção tem que ser cumprida e não deveria haver redução nos preços para as seguradoras”.

Do programa eleitoral sob o qual se candidatou nas eleições da FPT, Licínio Silva destaca a premência da marcação de reuniões com o Município e outras entidades locais e regionais da Figueira

da Foz e de Coimbra, entre outros concelhos.

O encontro regular com os associados e, de forma geral, com os profissionais e industriais do Táxi é vital para a Federação. A Delegação Centro pretende promover essas reuniões, como pólos de partilha de informação sobre a região Centro mas também como pontos de contacto para a divulgação de informações e novidades de carácter nacional. Para Licínio Silva, só com a união no seio do Sector o Táxi poderá conseguir que as suas propostas sejam ouvidas e concretizadas.

O delegado da FPT tem que saber ouvir, ser muito atento, “quase um psicólogo”, pois a realidade particular de cada empresário ou motorista profissional pode revestir-se de problemas muito profundos, originados pela crise nos seus diversos níveis. A FPT tem que estar junto dos seus e de todo o Sector.

O dirigente assume que para se fazer ouvir o Táxi também tem que mostrar a clareza das suas propostas, contribuindo para uma imagem de respeito e de profissionalismo. “É muito importante que o Táxi seja transparente na sua atividade, combatendo a economia informal e a concorrência desleal dentro do próprio Sector”.

Quanto aos novos desafios da mobilidade, o transporte flexível deve sempre passar pelo Táxi, afirma, acrescentando que “há pessoas nas aldeias que precisam de serviços de transporte e o Táxi é uma resposta que não pode ser ignorada”.

Esses novos desafios a que a FPT e o Táxi pretendem dar resposta enérgica e dinâmica assentam nas qualidades que, para Licínio Silva, devem nortear o Sector: “equilíbrio, rigor, clareza, transparência, em suma, profissionalismo”. A confiança e o respeito dos passageiros que encontram no táxi o seu meio de transporte conquistam-se com “um grande cuidado com a nossa imagem e com o serviço público que prestamos”, num patamar de exigência que é tão atual como decisivo para “ser melhor a cada dia”.

Como dirigente, espera poder ajudar a criar esse elevado nível de qualidade. Nunca esquecendo o passado, pelos exemplos com que aprendeu, Licínio Silva lembra que o táxi não é apenas um meio de transporte. É também segurança, conforto e liberdade. Por isso tem sempre o estojo de primeiros socorros na bagageira. “*Já me foi útil em dois casos de senhoras grávidas*”, conta com emoção, recordando-se de, como jovem de 23 anos que, após conse-

guir estabilizar uma parturiente, entre Ançã e Coimbra, procurou auxílio para o parto, salvando a situação. “*Porque o táxi também pode ser uma ambulância, de repente, sem esperar, e a ajuda do motorista é sempre em defesa do seu passageiro. A nossa experiência ajuda a resolver a situação, por mais inusitada que seja*”.

Licínio Silva acredita na nova geração de motoristas e industriais que está a entrar no Táxi. “*São o futuro e entram no*

Sector com uma aprendizagem consolidada, como disso são exemplo os que são nossos formandos na Delegação Centro, em Coimbra”.

Termina com uma palavra de esperança. “*No Táxi, os mais novos conquistarão novos horizontes, mas nós, os mais experientes, pela idade e pela prática, temos que dar um bom exemplo e criar as condições para que o Sector tenha futuro e continue a dar o seu contributo para a economia nacional*”.

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA REGIÃO DE COIMBRA

TRANSPORTE FLEXÍVEL A PEDIDO APRESENTADO EM VILA NOVA DE POIARES



Em Vila Nova de Poiares, Coimbra, no dia 25 de junho, foi apresentado o Transporte Flexível a Pedido (SIT FLEXI), projeto-piloto que tem como objetivo principal complementar o acesso ao transporte público convencional, disponibilizando acessibilidade em territórios de baixa densidade populacional.

Dezoito dos 19 Municípios que integram a Comunidade Intermunicipal (CIM) da Região de Coimbra comprometeram-se a implementar até agosto aquele tipo de serviço de transporte de passageiros a pedido.

Este sistema funciona com operadores locais de táxi e os utilizadores têm de efetuar a reserva até às 15h00 do dia anterior à data do transporte que pretendem. Está também garantida a interoperabilidade

com outros meios de transporte, ligação a outros sistemas de informação e uma bilhética integrada.

A ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, que presidiu à sessão de apresentação, considerou que este serviço é “*um excelente exemplo, que deve incentivar outros territórios que têm até problemas mais graves em termos de mobilidade do que a CIM da Região de Coimbra*”. A governante salientou que “*temos territórios vulneráveis onde as pessoas têm dificuldade de mobilidade. Este projeto permite às pessoas ter transporte no dia em que necessitam e para o local onde necessitam com um telefonema*”.

Para a ministra, “*não há coesão social e territorial se permitirmos que parcelas dispersas do território fiquem isoladas, conde-*

nando a sua população que, normalmente, é a mais vulnerável”. Salientou também que, “*onde as rotas de transporte não existam por falta de rentabilidade para os operadores privados, é obrigação do Estado intervir e cumprir o seu papel*”.

O projeto, segundo a governante sustentou, pretende assegurar uma continuidade territorial da mobilidade, “*ultrapassando carências no transporte público convencional nas zonas mais frágeis do nosso território, sejam do interior ou do litoral*”.

O presidente da Câmara de Vila Nova de Poiares, João Miguel Henriques, considerou o projeto “*ambicioso e importante*” para a região, sobretudo para os concelhos de baixa densidade.

O diretor executivo da CIM da Região de Coimbra, Jorge Brito, afirmou que se trata de um serviço que permite às pessoas deslocarem-se de forma “*mais confortável, mais económica e mais segura*”, e que “*o nosso objetivo é, sobretudo, colmatar a limitação dos transportes convencionais*”.

Neste projeto, só Coimbra não está incluída. Nos outros 18 Municípios da CIM de Coimbra o projeto funciona internamente em cada concelho. A CIM da Região de Coimbra é constituída 19 Municípios, dos quais 17 integram o distrito de Coimbra – Arganil, Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Góis, Lousã, Mira, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Oliveira do Hospital,



Pampilhosa da Serra, Penacova, Penela, Soure, Tábua e Vila Nova de Poiares; a que juntaram Mealhada e Mortágua, nos distritos de Aveiro e de Viseu, respetivamente.

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Este projeto de transporte flexível a pedido, nos próximos seis meses, representa um investimento municipal na ordem dos 250 mil euros, como adiantou o presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital, e também da CIM Região de Coimbra, José Carlos Alexandrino, salientando que vem *"criar igualdade"* entre os oliveirenses no que respeita ao acesso aos transportes públicos, criando *"um concelho mais amigo das pessoas, em termos de mobilidade"*, para além de constituir um investimento na economia local, pois os operadores serão os táxis do concelho.

Em Oliveira do Hospital este serviço é operacionalizado através de 13 empre-

sas de táxi do concelho. No mês de agosto entraram em funcionamento quatro rotas previamente definidas, disponíveis três dias por semana, servindo as populações. A central de reservas da CIM Região de Coimbra recebe os pedidos.

Os quatro circuitos têm partida nas localidades mais isoladas do concelho e ponto de chegada na cidade de Oliveira do Hospital: a Rota 1 inicia em Pedras Ruivas (Seixo da Beira); a Rota 2, em Pinheirinho (Lourosa); a Rota 3, em Rio de Mel (S. Gião); a Rota 4, em Gramaça (Aldeia das Dez), estando em funcionamento às segundas, quartas e sextas-feiras em dois horários da manhã e da tarde.

ARGANIL

No concelho de Arganil o projeto arrancou no dia 16 de agosto e alargou a rede de transportes públicos de passageiros aos lugares que até agora não encontravam resposta na oferta existente, em serviços como as deslocações dos muní-

cipes à farmácia, ao mercado ou à sede do concelho.

As rotas para o território de Arganil incluem lugares das freguesias de Arganil, Piódão, Pomares e Cerdeira e Moura da Serra, e realizam-se duas vezes por dia, duas a três vezes por semana. A operacionalização deste projeto, acolhido e financiado em parte pelo município de Arganil, constitui um importante passo na mobilidade da região de Arganil, *"encurtando distâncias num território particularmente extenso e impulsionando o acesso igualitário da população a formas de transporte eficientes e amigas do ambiente"*, como foi salientado em comunicado pelo Município.

CANTANHEDE

O projeto-piloto de transporte público a pedido, SIT FLEXI, começou a funcionar no concelho de Cantanhede no dia 23 de agosto.

Com uma tarifa que pode variar entre os 1,45 euros e os 2,45 euros por viagem, este projeto-piloto terá a duração de seis meses, contemplando, numa primeira fase, quatro circuitos. Podem recorrer ao serviço de transporte flexível a pedido previsto na Rota 1 os residentes nos lugares de Casal do Bolho, Bolho, Venda Nova, Póvoa do Bispo, Ourentã, Sete Fontes e Ourentela, às segundas e quintas-feiras. Nestes dias também está disponível a Rota 2, para quem vive em Sepins, Escapães, Murtede, Enxofães, Porto de Carros, Carvalho e Cordinhã.

As Rotas 3 e 4 funcionam às terças e sextas-feiras, a primeira para atender passageiros de Corticeiro de Cima, Vilamar, Chorosa, Cabeços, Febres e Fontinha, e a segunda dedicada aos de Barracão, Perboi, Sardão, São Caetano, Franciscas e Varziela.

USUFRUA DOS SEUS DIREITOS CUMPRINDO OS SEUS DEVERES



MANTENHA A SUA QUOTA FPT ATUALIZADA



Dacia **LOGAN MCV**

Oferta Comercial para Táxis

DACIA Logan MCV Comfort Blue dCi95



Consumos em ciclo misto WLTP (l/100km): 4,7 a 6,2. Emissões em ciclo misto (g/km): 120 a 145

DELEGAÇÃO FPT EM FARO

“A PROXIMIDADE É UMA CHAVE PARA O FUTURO”

José Romão falou com a Táxi, fez um balanço sobre o último ano e perspetivou os próximos desafios que a Federação vai abraçar, nomeadamente na Delegação Sul. Recentemente eleito para a Direção da FPT, como diretor responsável da Delegação Sul da FPT, José Romão realça a importância de captar mais sócios e de recuperar quotização em atraso, para consolidar a sustentabilidade da Federação, algo que só a relação de proximidade pode conseguir.

“O ano que passou ficou um pouco aquém do esperado, pois estimávamos que o turismo estrangeiro pudesse vir a ser superior e que atingisse os 70% mas, infelizmente, ficou na ordem dos 40%. São sérias dificuldades para o Táxi e para os seus empresários e profissionais”. José Romão recorda as dificuldades que o Sector sentiu durante o ano de 2020, que agravaram outras previamente existentes, nomeadamente as relacionadas com a concorrência ilegal e com a atividade irregular das TVDE, fazendo num entanto, uma análise de que “este ano tem sido globalmente melhor do que o ano anterior”.

A crise agravada pela pandemia de COVID-19 trouxe uma contração no investimento e nas melhorias de que o Táxi necessita mas também originou uma redução dos custos da atividade. Como exemplo, refere os táxis que deixaram de operar com mais do que um motorista, pois os encargos para manter um segundo motorista são elevados e deixaram de poder ser comportados pelos industriais. *“Estes constrangimentos e limitações ligados à pandemia geraram muito desemprego e muito desespero nas famílias da*



região do Algarve”, explica, considerando que “o Táxi acompanhou os outros sectores no sofrimento com os efeitos da pandemia.

Quanto às atividades formativas da Federação, no âmbito da Delegação Sul, fez-se o possível para continuar. *“Apesar da conjuntura, conseguimos concretizar uma ação de formação profissional, graças à cedência, pela Autarquia de Faro, das instalações do Museu Municipal de Faro, em junho último. Em janeiro também houve atividade formativa e vamos realizar ainda outras duas, também no Museu de Faro, com um total de 30 formandos. Com o desconfinamento poderemos retomar alguma normalidade nesta área”, resume, acrescentando que “na Formação Inicial, por serem 125 horas, as coisas não são simples, pois tem que haver espaço disponível para esse tempo formativo, nas condições de prevenção sanitária adequadas”.*

Para este mandato, José Romão destaca alguns dos desafios da Federação.

“O Núcleo de Portimão vai passar a ter figura jurídica dentro da FPT, assumindo uma formalidade institucional desejável e, ter uma posição consultiva sobre os assuntos do Táxi, na abrangência da região de Portimão e do Barlavento algarvio, chegando mesmo ao limite da Costa Vicentina, em Aljezur”, salienta.

O objetivo é dar mais apoio aos associados, seja na área administrativa seja na vertente formativa, de forma mais próxima, ao nível local. Para o efeito, a Federa-

ção vai procurar nomear mais delegados concelhios. *“Estreitar os laços e contactos dos associados com a Federação, pela proximidade”, explica José Romão.*

No âmbito do apoio que a Federação, através da Delegação Sul, presta aos industriais e empresários, o dirigente defende que deve organizar-se *“um serviço de aconselhamento inovador, concretamente no apoio à gestão e análise contabilística de documentos, para que os industriais não se sintam isolados no seu esforço de manter a atividade nestes tempos difíceis”.* Para José Romão, esta iniciativa poderia desenvolver-se uma vez por ano, num workshop temático, por exemplo, que incluísse a participação dos dirigentes da FPT e de entidades oficiais da região.

“É importante que os nossos associados conheçam a fundo os aspetos da legislação que regula o Táxi e as novidades do Sector, entre outros temas, para esclarecimento de dúvidas, em encontros promovidos para o efeito”. Esta atividade de maior proximidade também pode contribuir para angariar novos sócios. Do total de táxis em atividade na região do Algarve, a Delegação Sul estima que 27 a 30% sejam sócios da FPT (em termos de número de viaturas). Há muitos industriais que permanecem sem se associar às organizações representativas do Sector e *“a Federação pode investir na sua captação”.* Grande parte dos associados está em atividade nos concelhos do interior algarvio, na periferia dos grandes centros urbanos, como Faro ou Portimão. *“A maneira de ‘puxar’ por estes associados para que participem é precisamente a relação de proximidade, na partilha de experiências e de informações úteis, e das novidades da atualidade do Táxi”.*

“A proximidade é uma chave para o futuro”, remata José Romão.

Num balanço positivo, José Romão sublinha *“os protocolos que firmámos com as Câmaras Municipais de Faro e Portimão, para transporte de e para os centros de vacinação”,* realçando a boa receptividade das Autarquias para as solicitações e propostas da FPT.



RENAULT
Passion for life

Renault MEGANE GRAND COUPÉ

A escolha do cliente depende da sua.



Consumos em ciclo misto, WLTP (l/100km): 4,8 a 5,1. Emissões CO2 (g/km): 127 a 135.

NUNO CORDAS CANDIDATO À CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO



DIRIGENTE TAMBÉM INTEGRA OS ÓRGÃOS SOCIAIS DA FPT

O dirigente da FPT, Nuno Cordas, de 39 anos, é o candidato da CDU – Coligação Democrática Unitária à Câmara Municipal de Portimão nas próximas Eleições Autárquicas.

Nuno Cordas é técnico superior de Diagnóstico e Terapêutica – Farmácia. É também árbitro jubilado pela Associação de Futebol do Algarve, mantendo-se atualmente em atividade como observador

da Federação Portuguesa de Futebol. Microempresário no Sector dos Transportes e Turismo – Táxi de Turismo, é também membro da Comissão Concelhia de Portimão do PCP e foi mandatário da candidatura de João Ferreira ao Parlamento Europeu, no concelho de Portimão. Nuno Cordas é também formador nas áreas da saúde e arbitragem e autor do livro de poesia “Identidade do P-u-z-z-l-e”.

A CDU, na apresentação do candidato, referiu como meta a “recuperação de um vereador no executivo municipal, capaz de levar a voz dos trabalhadores e das populações àquele órgão num concelho marcado por profundas desigualdades, pela falta de investimento municipal, por negócios e opções que ao longo dos anos arruinaram as finanças do município, pela ausência de valorização dos trabalhadores da autarquia e dos serviços públicos”.

ROTAXIS INOVA NO SERVIÇO PÚBLICO

TÁXIS ENTREGAM COMPRAS AO DOMICÍLIO

A Rotaxis, de Faro, assegura a entrega de compras ao domicílio, sem suplementos e de vantajosa cobrança a taxímetro.

A Rotaxis está em parceria com a marca Continente, para entregas ao domicílio em Faro, Olhão ou Vila Real de

Santo António.

Ao realizar compras de valor superior a 50,00 euros, a viagem é uma oferta Continente, até 6,00 euros, e se for mais longa e ultrapassar esse montante, o cliente apenas paga a diferença.



A poupança que precisa para regressar em grande

Até **15** cênt./litro

9 cênt./litro + 6 cênt./litro

FPT **REPSOL**

FPT

FPT

*Campanha válida de 1 de setembro a 31 de outubro de 2023, para abastecimentos em combustíveis Repsol NEOTECH e Neotech, com o consumo superior a 20€.

Saiba mais em repsol.pt

CAMPANHA DE DESCONTOS REPSOL

Desde 1 de setembro está em vigor a campanha de descontos “a poupança que precisa para regressar em grande”, fruto da parceria da FPT com a Repsol.

Até dia 31 de outubro, os associados da Federação podem usufruir de até 15 cêntimos de desconto por litro de combustível Repsol NEOTECH, em abastecimentos iguais ou superiores a 20,00 euros, em todas as estações de serviço Repsol, em Portugal continental e na Região Autónoma da Madeira.

NOVA PRESIDENTE DA AUTORIDADE DA MOBILIDADE E DOS TRANSPORTES

ANA PAULA VITORINO TEM MANDATO PARA SEIS ANOS



O Conselho de Ministros designou, sob proposta dos ministros das Infra-estruturas e da Habitação, Ana Paula Vitorino para a função de presidente do Conselho de Administração da Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT), para um mandato com a duração de seis anos. A ex-ministra do Mar foi aprovada pela Comissão de Recrutamento e Seleção para a Administração Pública (CRESAP) para liderar a AMT.

Ana Paula Mendes Vitorino nasceu em 1962, é licenciada em Engenharia Civil, pelo Instituto Superior Técnico e é mestre em Transportes. É professora Universitária no IST, é diretora da revista Cluster do Mar e membro da Comissão Política Nacional do Partido Socialista. Entre outros cargos exercidos, foi chefe de gabinete do secretário de Estado dos Transportes (1996/1999), foi secretária de Estado dos Transportes do XVII Gover-

no Constitucional (2005/2009) e ministra do Mar (2015/2019).

Entre outras obras publicadas, é autora de "Mobilidade Urbana: Problemática e Observação"; "O Plano Ferroviário Nacional"; "Os Custos da Justiça - A Eloquência dos Números". A FPT está empenhada na participação deste novo ciclo da AMT, nomeadamente quanto aos projetos em curso que visam a modernização da economia do Táxi.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA RECEBE CPPME

Em 20 de agosto, os representantes dos novos Órgãos Sociais da CPPME, o presidente Jorge Pisco e o vice-presidente Duarte Lobo, apresentaram, na audiência concedida pelo Presidente da República, preocupações relativas à situação económica e financeira das empresas associadas da Confederação, salientando a apreensão institucional face ao fim dos apoios para o sector e alertando para o risco de encerramentos e desemprego. *"Transmitimos as nossas preocupações sobre a não continuidade dos apoios e sobre a situação de desespero em que muitas empresas de setores que ainda não retomaram a atividade se encontram, o que pode levar ao fecho de muitas empresas e ao desemprego"*, afirmou o presidente Jorge Pisco. A Con-



federação sublinhou ainda que os apoios *"têm tardado a ser pagos"*, acrescentando as suas dúvidas quanto à possibilidade do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e do Portugal 2030 darem respostas às ne-

cessidades das empresas.

Jorge Pisco salientou que o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, *"manifestou alguma apreensão em sintonia com o que foi apresentado"*.

SEPARADOR SANITÁRIO NO TÁXI

Autorizado sem precisar de homologação do IMT até 31 de dezembro de 2021

Nesta fase de desconfinamento, em que terminou a limitação da lotação nos táxis, o Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT) anunciou, através da Deliberação n.º 661/2021, publicada no Diário da República n.º 125/2021, Série II, 30 de junho, a instalação de separadores sanitários em táxis, entre o espaço do condutor e o dos passageiros transportados no banco da retaguarda, para proteção face à COVID-19, continua autorizada e não carece de aprova-

ção nem de averbamento no Certificado de Matrícula, tratando-se de uma medida temporária de carácter excecional, até 31 de dezembro deste ano. Desta forma, manter ou retirar o separador continua a ser uma escolha individual e quem optar pela sua manutenção, continua a não necessitar de homologação, até 31 de dezembro de 2021, de acordo com o IMT. A deliberação surge da constatação de que, “no âmbito da atual estratégia de levantamento de medidas de combate

à pandemia da doença COVID-19, continuam a existir municípios que, com base em critérios epidemiológicos de definição do controlo da pandemia, são qualificados como concelhos de risco elevado ou concelhos de risco muito elevado”, pelo que se considera que “continua a justificar-se a manutenção das medidas de proteção daqueles profissionais para os riscos inerentes à transmissão do COVID-19, através da prorrogação do prazo previsto no n.º 9 da Deliberação n.º 441-A/2020”.

AUTÁRQUICAS 2021

CANDIDATO CARLOS MOEDAS EM VISITA À SEDE DA FPT

A Sede da Federação Portuguesa do Táxi, em Lisboa, recebeu a visita de Carlos Moedas, cabeça de lista da coligação Novos Tempos, candidata à Câmara Municipal de Lisboa, no dia 23 de junho.

No encontro solicitado pela candidatura, a Direção da FPT esteve reunida com o candidato e ouviu o que o programa eleitoral prevê para o Táxi na capital. O candidato recebeu também informações sobre o serviço público de transporte em táxi.

Carlos Moedas apresentou a sua disponibilidade para trabalhar sobre a imagem e digitalização do Táxi, a gestão do contingente de TVDE, entre outras medidas para a Mobilidade de Lisboa. A instalação de novos WC, a gestão das ciclovias e a descarbonização foram outros temas em análise.

“Contam comigo para a vossa luta”, garantiu Carlos Moedas, que tem analisado o que está a ser feito na Europa, dando como exemplo Bruxelas, “onde as coisas estão a ser feitas progressivamente”.

Finalizou dizendo que “gostaria de trabalhar com a FPT sobre a legislação que proteja mais o Táxi”, considerando ainda que “a digitalização deve ser uma boa oportunidade para o Táxi, pois gera mais confian-



ça por parte das pessoas e eu quero ajudar o Táxi a dar o salto para a digitalização”.

Carlos Manuel Félix Moedas nasceu em Beja, em 10 de agosto de 1970, e é engenheiro civil, economista e político. Foi secretário de Estado Adjunto do primeiro-ministro no XIX Governo Constitucional, entre 2011 e 2014.

Em 2014, o presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, atribuiu a Carlos Moedas a pasta da Investigação, Ciência e Inovação, ficando assim o comissário português responsável pelo maior pro-

grama-quadro de sempre de investigação e inovação da UE, o Horizonte 2020. O orçamento deste programa tem um valor de 80 mil milhões de euros (2014-2020).

De 2019 a 2021, foi membro do conselho de Administração da Fundação Calouste de Gulbenkian, presidido por Isabel Mota. Em 25 de fevereiro deste ano foi anunciada a sua candidatura à presidência da Câmara Municipal de Lisboa nas eleições autárquicas, encabeçando uma coligação entre o PSD e o CDS-PP, com o apoio do PPM, do MPT e da Aliança.

TARIFÁRIO — A ATUALIZAÇÃO QUE URGE

No dia 14 de julho, as Associações do Táxi foram recebidas pelos secretários de Estado do Comércio, Serviços e Defesa do Consumidor, João Torres, e da Mobilidade, Eduardo Pinheiro, em reunião de trabalho sobre esta temática, em Lisboa.

A Convenção Tarifária de Serviço de Táxi atualmente em vigor, bem como a respetiva Tabela de Preços anexa, foi celebrada em 21 de dezembro de 2012, vigorando, sem qualquer alteração, desde 1 de janeiro de 2013.

Este tarifário do Táxi já tem quase nove anos de aplicação, aos quais se somará também o tempo necessário para a revisão de fundo que as Associações do Sector consideram necessária e urgente.

Segundo as Associações, o que está previsto no Grupo de Trabalho para a Modernização do Táxi sobre a reforma tarifária para o Sector poderá necessitar de mais de um ano para ser levado à prática. Não havendo, para o Sector do Táxi, condições para aguardar mais um ano ou ano e meio pela atualização do sistema tarifário, foi proposta uma revisão intercalar que atua-



lizasse algumas vertentes, já para este ano de 2021/2022, com o objetivo de cobrir os prejuízos dos últimos anos. A revisão intermédia refletir-se-ia na implementação da tarifa dupla para os táxis com mais de quatro lugares, no ajustamento tarifário em dias especiais e nas tarifas específicas para Aeroporto e Terminais Marítimos.

As Associações do Táxi estão a trabalhar numa proposta a apresentar aos governantes, para que seja dada rápida resposta às situações que foram entretanto consensualizadas no Grupo de Trabalho.

Segundo as Associações, a já longa vigência da atual Convenção Tarifária só foi possível porque a parte inicial desse período foi dominada por um quadro económico de reduzida inflação, que presentemente está, em grande parte, ultrapassado.

A aceleração da evolução dos preços é particularmente notória nos custos com a mão-de-obra, que constituem, tal como em 2012, o componente de maior peso na estrutura de custos da prestação de serviços de transporte em táxi.

PROCESSO DE DESCARBONIZAÇÃO

ASSOCIAÇÕES DO TÁXI FAZEM BALANÇO NEGATIVO



Em balanço negativo, os representantes das associações do Táxi consideraram que o processo de descarbonização e a linha de crédito lançada há dois anos pelo Governo para o efeito é medida ineficaz e defendem que seja estudado um plano de médio prazo para a descarbonização.

A adesão do Sector do Táxi ao apoio à

conversão da frota para a descarbonização e aquisição de carros elétricos foi e é muito baixa, pois o apoio do Governo é insuficiente.

“Ouvimos praticamente todos os dias que o Governo está muito interessado em descarbonizar e melhorar o ambiente. O Estado podia aproveitar a vontade que as associações têm - penso que não estou a

falar só pela Federação, as outras associações estão disponíveis - para encontrar as melhores soluções e não percebo porque é que não se aproveitam as vontades que existem”, afirmou o presidente da FPT, Carlos Ramos. Referiu ainda que, em vez de uma medida avulsa, “deveria ser estudado um plano de médio prazo para a descarbonização” e considerou “incompreensível que o Governo não aproveite a disponibilidade das associações do Sector do Táxi para um diálogo nesse sentido”. Para o presidente da Federação, “não está a dar resultado nenhum, é uma medida desgarrada, que nem sempre sai de forma a criar algum hábito junto do Sector e não se ajusta ao Sector porque não há um planeamento, que deveria existir para a substituição da frota. Não existe e, por isso, não tem o efeito que se pretendia”.

FALECEU ROGÉRIO CAÇÃO

FPT manifesta pesar e lembra percurso do presidente da Confecoop



No dia 5 de julho, a Federação Portuguesa do Táxi manifestou consternação e pesar ao tomar conhecimento do falecimento, aos 65 anos, de Rogério Cação, presidente da Confecoop – Confederação Cooperativa Portuguesa. A FPT recordou o percurso deste dirigente cooperativista e solidarizou-se com a mensagem enviada pela sua associada Autocoope, instituição que é membro do Conselho Fiscal da Confecoop. Atualmente, Rogério Cação desempenhava também funções como vereador do Município de Peniche, como vice-presidente da Fenacerci - Federação Nacional de Cooperativas de Solidariedade Social, como membro do Conselho Económico e Social e ainda como vice-presidente da Confederação Portuguesa de Economia Social. Como presidente da Confecoop, foi representante na Comissão Nacional de Acompanhamento do Plano de Recuperação e Resiliência. Foi presidente da Associação para o Desenvolvimento de Peniche (Adepe) e presidente da Mesa da Assembleia-Geral da Acompanha - Cooperativa de Solidariedade Social. Foi agraciado pelo Presidente da República, em 2010, com o grau de comendador

da Ordem de Mérito, pelo seu percurso pelas organizações de solidariedade social. Nascido em Peniche, em 1956, concluiu o Curso de Formação de Eletromecânicos na Escola Industrial e Comercial de Peniche e foi recrutado como soldador elétrico pela Lisnave. Em 1973 regressa à sua terra natal para integrar os quadros da SEOL e, em simultâneo, prepara-se sozinho para fazer os exames que lhe dariam equivalência ao sétimo ano dos liceus. Em 1975, torna-se professor de algumas disciplinas técnicas no Liceu de Coruche, passando nos anos seguintes pela Escola Preparatória D. Afonso III, em Faro, e pela Escola Preparatória de Câmara de Lobos, na ilha da Madeira, onde chegou a ser Presidente do Conselho Diretivo e responsável pela instalação da nova escola, em Estreito de Câmara de Lobos. Rogério Cação era licenciado em Pedagogia, pela Escola Superior de Educação de Lisboa, e mestre em Antropologia, pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, respetivamente, e foi professor de Educação Especial, encontrando-se aposentado destas funções. No final da década de 80 foi destacado para a CERCIPENICHE, onde permaneceu até ao seu falecimento. Foi vereador da Câmara Municipal de Peniche, em finais da década de 80, e Presidente da Assembleia Municipal de Peniche entre 2005 e 2014, estando sempre ligado às questões da cidadania, ética e deficiência intelectual.

A Federação Portuguesa do Táxi endereçou à sua família e amigos sentidas condolências, salientando que *“o movimento cooperativo português perdeu um dos seus melhores dinamizadores”* e que *“o País tinha em Rogério Cação um dos seus mais dedicados e interventivos cidadãos”*.

Contactado pela Revista Táxi, Joaquim Pequicho, diretor executivo da CONFECOOP, Confederação Cooperativa Portuguesa, instituição da qual fazem parte algumas cooperativas de táxis, referiu que a homenagem pública à memória de Rogério Cação que está a ser organizada reveste-se de várias iniciativas de âmbito local, nacional e cooperativo/institucional.

Na vertente local, a homenagem será levada a efeito, em breve, pela CERCIPeniche, instituição de que Rogério Cação foi dirigente incansável.

A nível nacional, é a FENACERCI que, no âmbito da campanha anual do Pirilampo Mágico, vai evocar o exemplo de Rogério Cação e da sua luta na defesa dos direitos de todas as pessoas com deficiência.

A CONFECOOP irá também, oportunamente, fazer esse reconhecimento público e uma sentida homenagem, através de todo o movimento cooperativo, com várias ações a realizar em breve.

Rogério Cação dedicou toda a sua energia à causa das pessoas com deficiência e ao movimento cooperativo, e é esse exemplo que será evocado, na justa homenagem que a sua memória merece.

CASES - COOPERATIVA ANTÓNIO SÉRGIO PARA A ECONOMIA SOCIAL LANÇA CONCURSO

Desde o dia 1 de setembro e até 31 de dezembro deste ano que estão abertas as candidaturas ao concurso António Sérgio (1883-1969) – *“Chamada a um Ensaio”*, cujo objetivo é lançar uma chamada a um Ensaio sobre a vida e/ou obra de António Sérgio (1883-1969), (...) *“de modo a promover o estudo da sua vida, obra, pensamento e ação, trazendo*

assim o seu génio único para o séc. XXI e contribuindo para a missão de divulgação da sua vida e obra assumida pela CASES”.

O projeto prevê a candidatura de trabalhos tendo como tema central a vida e/ou obra de António Sérgio e terá como Prémio a edição da obra vencedora e a atribuição de uma prestação pecuniária no montante de 500,00 euros.

A apreciação das candidaturas, a classificação dos concorrentes e a decisão sobre a atribuição do prémio competem a um Júri, a designar para cada edição, por deliberação da Direção da CASES. A deliberação final do júri deve ter lugar até ao final do mês de maio de 2022.

Consulte o regulamento em <https://www.cases.pt/cas2021-2/>.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA APRESENTA RECOMENDAÇÕES

Segundo Relatório de Acompanhamento da Situação Económica da Cidade de Lisboa – atividade do transporte em Táxi



A Segunda Comissão Permanente da Assembleia Municipal de Lisboa - Economia, Turismo, Inovação e Internacionalização, no âmbito da crise provocada pela pandemia de COVID-19, decidiu promover audições a diversas entidades representativas do tecido económico e social da cidade, “de forma a poder avaliar melhor as respostas colocadas em prática pelo Município de Lisboa, perceber onde existem as dificuldades, e como melhorar e aperfeiçoar os mecanismos de resposta”. Concluído o ciclo de audições, a Segunda Comissão decidiu ouvir as associações representativas do Sector do Táxi, “para avaliar a situação e as preocupações específicas dessa atividade empresarial”. Na audição com a Comissão Permanente da Assembleia Municipal de Lisboa, a Federação Portuguesa do Táxi esteve representada pelo presidente da Direção, Carlos Ramos, que apresentou as preocupações e propostas do Táxi face à crise agravada no âmbito da pandemia e dos seus efeitos nefastos.

Na Segunda Comissão foram consensualizadas as várias recomendações, a dirigir à Câmara Municipal de Lisboa, sendo a edilidade também instada a manifestar-se junto do Governo, quanto a alguns

assuntos. A Táxi reproduz na íntegra essas recomendações.

Recomendações à CM Lisboa

1. Apoio ao Sector do Táxi com serviços, tal como está a acontecer relativamente ao transporte de pessoas idosas ou com mobilidade reduzida para os locais de vacinação contra a COVID-19, apoio esse que se deve estender, sempre que se justifique, a outros programas de cariz social;
2. Utilização do Sector do Táxi para publicidade institucional do Município;
3. Estudar-se a possibilidade da utilização dos passes sociais nos táxis, no âmbito da Área Metropolitana de Lisboa;
4. Dotar-se a cidade de Lisboa com um número de praças de táxis mais adequado às necessidades dos utentes, e que as mesmas sejam situadas em locais de visibilidade apropriada;
5. No âmbito da Área Metropolitana de Lisboa, avançar-se para o debate da fixação de contingentes de táxis a nível intermunicipal ou regional, já possibilitada pelo art.º 21.º do Decreto-Lei n.º 251/98, de 11 de agosto;
6. Equacionar-se a possibilidade de contribuir decisivamente para a melhoria do

funcionamento das praças de táxi no aeroporto e no terminal de cruzeiros;

7. Procurar assegurar-se a complementaridade do Sector do Táxi com outras ofertas de transporte público de passageiros, e com modos de mobilidade suave.

Recomendações em áreas que a CML deve sensibilizar o Governo

1. Redução dos seguros que estão a ser cobrados aos táxis, considerando que o nível de procura atual também é muito menor;
2. Equacionar-se contribuir para o abandono da tarifa fixa e para a implementação de tarifas progressivas, até para aliviar o custo do serviço e penalizar menos os serviços mais curtos;
3. Equacionar-se contribuir para a implementação da tarifa sazonal e de tarifas a percurso;
4. Permitir-se a opção digital para pagamento dos serviços de táxi, optando entre preço fixo e preço estimado, e dar-se a possibilidade de contratos digitais imediatos com o cliente;
5. Necessidade de mais fiscalização nos serviços em TVDE, e de se concretizar a revisão do respetivo regime jurídico, de acordo com o previsto no art.º 31.º da Lei n.º 45/2018, de 10 de agosto.

PORTA ABERTA

É a falar que nos entendemos, tiramos dúvidas, debatemos ideias, alinhamos vontades. Faça a marcação prévia e agende o seu encontro.

Os dirigentes FPT estão à sua espera para esta missão coletiva.

Sede

Diretor Carlos Ramos,
Terças e Quintas - 10h às 17h
Email: presidente@fptaxi.pt | Tel.: +351 217 112 870

Delegação Norte

Diretor Carlos Lima,
Segunda-feira a Sexta-feira - 15h às 18h
Email: del.norte@fptaxi.pt | Tel.: +351 223 722 900/1

Delegação Sul

Diretor José Romão,
Segundas e Quartas - 09h às 13h e das 14h às 18h
Email: del.sul@fptaxi.pt | Tel.: +351 289 878 102

Delegação Centro

Diretor Licínio Silva
Terças e Quintas - 09h às 13h e das 14h às 18h
Email: del.centro@fptaxi.pt | Tel.: +351 239 840 057/8

Núcleo de Portimão

Diretor José Romão,
Todas as Terças-feiras, 15h30 às 17h30
Email: dnuc.portimao@fptaxi.pt | Tel.: +351 961 939 083

OBITUÁRIO



No dia 7 de julho de 2021 faleceu o associado António Manuel Machado Pêgo de Resina Rosado.

**ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS,
A FPT PRESENTA AS SENTIDAS
CONDOLÊNCIAS.**

FICHA TÉCNICA

DIRETOR Carlos Ramos; **PROPRIEDADE** Federação Portuguesa do Táxi – FPT; **NIF** 503404730; **REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO** Estr. Paço do Lumiar R2, 1600-543 Lisboa; **TELF** 217 112 870; **FAX** 217 112 879; **E-MAIL** sede@fptaxi.pt; - **DELEGAÇÕES FPT: NORTE** Rua Júlio Lourenço Pinto, 124, 4150-004 Porto; **TELF** 223 722 900; **FAX** 223 722 899; **E-MAIL** del.norte@fptaxi.pt; **CENTRO** Av. Fernão Magalhães, 481, 1.ª A, 3000-177 Coimbra; **TELF** 239 840 057; **TM** 912 282 060; **FAX** 239 840 059; **E-MAIL** del.centro@fptaxi.pt; **SUL** Rua Coronel António Santos Fonseca, Ed. Batalha, Lt.23, R/C Dto. 8000-257 Faro; **TELF** 289 878 102; **FAX** 289 878 104; **E-MAIL** del.sul@fptaxi.pt; **NÚCLEO DE PORTIMÃO** Av. 25 de Abril, Lote 120 Edifício Cedipraia - Loja 33 | 8500-511 Portimão; **TELF** 961 939 083; **E-MAIL** dnuc.portimao@fptaxi.pt; **EDITOR** Rafael Vicente - Estr. Paço do Lumiar R2, 1600543 Lisboa; **E-MAIL** revista@fptaxi.pt; **FOTOGRAFIA** Rafael Vicente; **PAGINAÇÃO E GRAFISMO** Ivo Mendes; **REVISÃO** Ana Carina Rolo; **CORRESPONDENTES** Carlos Lima – Delegação Norte/Porto; José Romão – Delegação Sul/Faro e Portimão; **COLABORADORES PERMANENTES** Ana Rita Silva, Andreia Bárrios, António Marques, António Pedro, Armando Casa Nova, Isabel Patrício, Patrícia Jacobetty; **PUBLICIDADE** Rute Oliveira; **IMPRESSÃO** STICKERBRAND LDA, Rua do Sol ao Rato, n.º 100 2.º Dt.º, 1250-263 Lisboa; **TIRAGEM** 4.000 exemplares; **EMPRESA JORNALÍSTICA** 219182; **N.º REGISTO** ERC 119183; **DEPÓSITO LEGAL** 92177/95.

ESTATUTO EDITORIAL DA REVISTA TÁXI

1. A Revista *TÁXI*, criada em 1995, é o órgão de informação trimestral da Federação Portuguesa do Táxi (FPT), a sua proprietária, e é gerida pela Direção da Federação. 2. Como órgão institucional deve respeitar os Estatutos da FPT. Como órgão de informação deve respeitar os princípios deontológicos da Imprensa e a ética profissional do Jornalismo. 3. A *TÁXI* privilegia, na sua temática, as questões relacionadas com o Sector do Táxi, no sentido da promoção da defesa dos seus associados e dos industriais e profissionais do Sector, como cidadãos com direitos e deveres, sendo elemento ativo na defesa dos seus direitos na sociedade portuguesa. 4. A *TÁXI* deve ser, também, veículo de toda a problemática do Sector do Táxi, promovendo a defesa dos seus direitos e divulgando as iniciativas das suas organizações representativas. 5. A *TÁXI* poderá incluir temas gerais de carácter informativo, cultural e recreativo. 6. A *TÁXI* deve estar permanentemente atenta ao que se passa na FPT e deve ser um colaborador privilegiado dos seus Órgãos Sociais, na Sede e nas Delegações e Núcleos, na divulgação da imagem e dignificação da Federação, junto dos Órgãos do Estado e das Autarquias, das Autoridades Policiais e de Segurança, das organizações internacionais do Sector do Táxi, das organizações de industriais e de profissionais do Sector do Táxi e da opinião pública em geral. 7. A *TÁXI* deve prestar atenção muito especial às bases da FPT, reservando parte importante do seu espaço para a divulgação das notícias e eventos das Delegações e dos Delegados e para dar voz aos associados, quer publicando as suas cartas, quer indo ao seu encontro para colher os seus testemunhos a publicar em forma de entrevista. 8. Sendo os industriais e profissionais os agentes do Sector dos Transportes, a revista *TÁXI*, em colaboração com a Direção da FPT, deve manter os associados informados sobre o Sector dos Transportes, em especial nos assuntos de interesse comum com o Sector do Táxi. 9. Na seleção do material a publicar, a *TÁXI* deve ter presentes princípios de isenção e pluralismo, devendo a colocação dos textos nas páginas, as ilustrações e outros elementos obedecer a critérios baseados na efetiva importância de cada texto ou foto e não nas convicções ou interesses particulares dos seus autores ou de quem seleciona ou pagina. 10. Em cada edição, a *TÁXI* deve fazer a distinção do que é material noticioso e do que é opinião. As notícias devem ser objetivas e cingir-se à narração e análise dos factos; as opiniões devem ser assinadas por quem as defende e obedecer aos princípios do presente Estatuto. 11. A *TÁXI* deve estar atenta à evolução das novas tecnologias da informação e procurar estar atualizada na sua utilização.

Táaxiii...

Livre para o seu negócio

Soluções de seguros para Táxis

Lisboa: 211 149 403
Porto: 220 027 737
Portimão: 282 425 560

www.lusoatlantica.pt

LusoAtlântica
Corretor de Seguros, S.A.



Táxi Seguro | Acidentes de Trabalho | Outros Ramos



Exclusivo *Táxis*

Psst... Já sabe da Ultimate?

10

cent/lt
em combustíveis
Simples



BP Bonus

705680002326000020

ABCD
MANUEL DA SILVA
123456

E 65 01/15

14

cent/lt
em combustíveis
Ultimate
com Tecnologia Active

Aproveite os **3 dias de descontos fantásticos** que a bp lhe dá todas as semanas, principalmente nos combustíveis **Ultimate**.

3ª feira - 5ª feira - 6ª feira:

- Combustível Ultimate com Tecnologia Active – **14 cent/lt**
- Combustível Simples – **10 cent/lt**

Em dias normais:

- Combustível Ultimate com Tecnologia Active – **12 cent/lt**
- Combustível Simples – **6 cent/lt**

Registe-se agora www.taxisbp.com

Comece a usufruir das vantagens do universo BP Exclusivo Táxis.

PARA MAIS INFORMAÇÕES www.frota.bp.pt 808 202 500

